



RESPOSTA COMPORTAMENTAL DE *CHRYSOCYON BRACHYURUS* AO ENRIQUECIMENTO ALIMENTAR DESENVOLVIDO NO ZOOLOGICO PARQUE DO SABIÁ, UBERLÂNDIA, MG.

ALVES, G. B. ¹ e MELO, C. ². ¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. ² Professora Doutora da Universidade Federal de Uberlândia.

gbastosalves@yahoo.com.br

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Campos Umuarama. Bloco 2D-sala 28. Uberlândia. CEP:38400-902

INTRODUÇÃO

Estudos de comportamento em animais de zoológico contribuem para o bem estar dos animais cativos e auxiliam na formulação de métodos mais efetivos para o desenvolvimento de ambientes e técnicas de manejo adequado, bem como para a reprodução em cativeiro e reintrodução de animais a vida livre. Uma forma de melhorar as condições de vida de animais em zoológicos é utilizar técnicas de enriquecimento (HOHENDORFF, 2003). Segundo SHEPHERDSON (1998), o enriquecimento é um princípio no manejo animal que procura ampliar a qualidade de vida dos animais em cativeiro através da identificação e do fornecimento de estímulos ambientais necessários para alcançar o bem estar psíquico e fisiológico. Animais como lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), frequentemente encontrados em zoológicos, necessitam de projetos de conservação e enriquecimento, pois estão listados entre as espécies ameaçadas de extinção no Brasil (MMA, 2003), na categoria Vulnerável, e está perto de estar ameaçada, pela classificação da IUCN (RODDEN et al., 2004). O objetivo do trabalho foi verificar o comportamento de *Chrysocyon brachyurus* em cativeiro e testar a eficácia de técnicas de enriquecimento alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados realizou-se de março de 2006 a janeiro de 2007 no Zoológico do Parque do Sabiá (Uberlândia, MG). No local há um casal de *C. brachyurus*. Cada espécime foi avaliada para possibilitar traçar o perfil individual e compará-los de acordo com o sexo. Os comportamentos foram registrados utilizando o método do animal focal, em intervalos de 30 segundos. A amostragem do animal focal possibilita a obtenção de dados simultâneos dos indivíduos (DEL-CLARO, 2004) e o curto intervalo de tempo favorece a percepção de

comportamentos raros. O método totalizou 50 horas de observações, sendo 30 horas na fase de pré-enriquecimento, 15 horas de enriquecimento alimentar e 5 horas de pós-enriquecimento. O horário de verão foi desconsiderado. A partir das observações foi construído o etograma. Para a fase de enriquecimento utilizaram-se estímulos como: frutas (banana, mamão e fruta-do-lobo) e ovos crus esparramados pelo recinto, picolés de carne e presas vivas (frangos). A fase de pós-enriquecimento foi utilizada para verificar a eficiência da etapa anterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 89 comportamentos, posteriormente reagrupados em 17 categorias. Os animais apresentaram respostas positivas, pois se interessaram por todos os estímulos oferecidos, uma vez que comeram as frutas e os ovos, carregaram os picolés para diferentes locais do recinto, mordendo-o para conseguir arrancar pedaços de carne e perseguiram as presas vivas. O macho só não apresentou interesse pelos ovos. De modo geral, ambos os indivíduos permaneceram a maior parte do dia inativos (entre 60 e 80% do tempo), realizando os comportamentos descansar, alerta/agonístico e permanecendo fora da área de observação. O comportamento descansar aparecer com frequências elevadas, é devido a espécie possuir hábito noturno-crepuscular. O forrageamento inicia-se após o pôr-do-sol e termina após o nascer do sol (MCCREA, 1994). Quando estavam em atividade, seus principais comportamentos foram: locomover, explorar, urinar/defecar e “pacing”. No pré-enriquecimento a fêmea apresentou maior diversidade (N=14) de comportamentos em relação ao macho (N=11), que teve sua gama de comportamentos aumentada durante o enriquecimento (N=12). Segundo Legaux (2001) um dos propósitos de enriquecer o ambiente é ter um aumento de atividade nos animais cativos.

Com o enriquecimento ambos os animais tiveram o comportamento descansar e a situação de sem visualização reduzidos, para o macho reduziu-se 20,43% e 2,5% respectivamente, e para a fêmea o comportamento descansar reduziu em 0,87% e a situação de sem visualização em 15,63%. Já as categorias alerta/agonístico, locomover, explorar, urinar/defecar foram aumentadas. Para o macho aumentaram em 4,85%, 9,87%, 2,38% e 0,41% respectivamente e para a fêmea em 4,91%, 4,17%, 2,18% e 0,46%. “Pacing” não esteve presente para o macho durante o pré-enriquecimento e apareceu na etapa seguinte, embora com baixa frequência (0,15%), entretanto para a fêmea o enriquecimento diminuiu o comportamento de “pacing” que passou de 5,88% para 4,18%. A fêmea teve uma resposta positiva aos enriquecimentos (frequência de 7,10%), mas mesmo não interagindo tão positivamente ao enriquecimento proposto, o macho (frequência de 3,96) teve maior variação comportamental, o que pode ser considerado um efeito indireto do enriquecimento. No pós-enriquecimento os comportamentos de inatividade voltaram a elevar-se (88,67% para o macho e 81% para a fêmea). Os animais tiveram os comportamentos de locomoção e exploratório reduzidos. Para o macho a redução foi de 14,88% e 2,2% respectivamente e para a fêmea reduziu-se em 9,13% e 2,09% respectivamente, o que evidencia a necessidade de manter a oferta de estímulos aos animais.

CONCLUSÃO

O enriquecimento alimentar foi efetivo, pois reduziu os comportamentos de inatividade e “pacing” dos lobos-guará. Trabalhos de enriquecimento devem ser adotados como parte da rotina dos zoológicos para melhorar a qualidade de vida dos animais e vale ressaltar que é importante que os estímulos oferecidos aos animais sejam variados, para evitar a habituação, e que os mesmos sejam oferecidos constantemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEL-CLARO, K. **Comportamento animal - uma introdução à ecologia comportamental**, Jundiaí - SP: Livraria e Editora Conceito, 2004. 132p.
- HOHENDORFF, R.V. **Aplicação e avaliação de enriquecimento ambiental na manutenção de bugio (*Alouatta spp* LACÉPEDE, 1799) no Parque Zoológico de Sapucaia do Sul - RS**. Dissertação de Mestrado. UFRGS. 2003
- LEGAUX, A. Enriquecimento. **Curso de treinamento y enriquecimiento para espécies em cautiverio**. Guadalajara, p. 16-18, 2001.
- MCCREA, A. G. C. **The Maned Wolf in captivity**. Canid news, vol. 2, 1994.
- Ministério do Meio Ambiente - M.M.A. **Instrução normativa N° 3**, de 27 de maio de 2003. Diário Oficial da União - Seção 1 101: 88-97.
- RODDEN, M.; RODRIGUES, F.; BESTELMEYER, S. Maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*). In: SILLERO-ZUBIRI, C.; HOFFMANN, M.; MACDONALD, D. W. (eds). **Canids: foxes, wolves, jackals and dogs. Status survey and conservation action plan**. IUCN/SSC Canid Specialist Group. Gland: Switzerland and Cambridge, 2004. p. 38-44.
- SHEPHERDSON, D.J. Tracing the path of environmental enrichment in zoos. In: SHEPHERDSON, D.J.; MELLEN, J.D.; HUTCHINS, M. **Second Nature: environmental enrichment for captive animals**. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 1998. cap. 1, p. 1-12